

## Ressonâncias da educação estética no Pibid Música

*Mariana Lopes Junqueira*

Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
*marianalopesjunqueira@gmail.com*

*Leomar Peruzzo*

Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
*leomarperuzzo@hotmail.com*

*Carla Carvalho*

Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
*ca\_carvalho@icloud.com*

### Comunicação

**Resumo:** A educação estética compreendemos como a educação do sensível. A arte desenvolve a educação do sensível, pois nos leva a descobrir formas de sentir e perceber o mundo, assim como a realidade vivida. No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Música da Universidade Regional de Blumenau (FURB), identificamos a educação estética presente na formação dos bolsistas de iniciação à docência (IDs) em suas aulas, mesmo que esse termo não esteja explícito em seu Projeto Institucional ou nos planejamentos de aula. Nesse sentido, tecemos como objetivo geral desse artigo discutir ressonâncias da educação estética no Pibid Música da FURB. Este estudo é de abordagem qualitativa e os dados foram gerados a partir da análise de Portfólios Reflexivos elaborados em 2016 e entrevista em grupo focal realizada em 2017, com oito bolsistas IDs, participantes do Pibid Música da FURB. Nosso aporte teórico está fundamentado em autores como Duarte Jr. (1988; 2001), Uriarte (2017); Neitzel e Carvalho (2013). No Pibid Música a educação estética ressoa na escola por meio do fazer musical, com instrumentos musicais e canto, proporcionando assim no estudante um olhar sensível para si, seu entorno e para o mundo. A educação estética também alcançou a comunidade escolar e os bolsistas IDs, através da participação e reflexão sobre atividades musicais e passeios culturais.

**Palavras-chave:** Educação Estética, Pibid Música, Sensível.

### Primeiras notas

Este estudo versa sobre ressonâncias da educação estética no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Música da Universidade Regional de Blumenau (FURB), e está vinculado ao Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação, e ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, localizada em Blumenau

(Santa Catarina). Tecemos como objetivo discutir ressonâncias da educação estética no Pibid Música da FURB. Para alcançarmos nosso objetivo, analisamos Portfólios Reflexivos que foram documentos produzidos pelos bolsistas de iniciação à docência (IDs), como parte das atividades do subprojeto em 2016 e entrevista em grupo focal realizada em 2017 com oito bolsistas IDs do Pibid Música da FURB.

Conforme Duarte Jr. (2001, p. 13) estética vem da palavra grega *aisthesis*, e está relacionada com a capacidade do ser humano de sentir a si e ao mundo de uma forma integrada. Dessa forma o autor denomina como educação estética a educação do sensível ou educação do sentimento. É através dessa educação estética, que o sujeito irá despertar seus sentidos em relação a si próprio, ao seu entorno e ao mundo.

Em algumas perspectivas educacionais, predominam a valorização do inteligível, do saber. Assim, Duarte Jr. defende a educação estética, ou seja, a educação dos sentimentos juntamente com a educação do inteligível:

O que constitui clara indicação de que a educação centrada sobre faculdades humanas isoladas, como o intelecto ou a sensibilidade, só podem mesmo resultar em indivíduos dotados de um profundo e básico desequilíbrio: ao sensível e ao inteligível devem ser propiciadas condições equânimes de desenvolvimento, sob pena da produção de seres humanos arraigadamente desequilibrados, como soe acontecer nos dias em que vivemos. O que implica num reconhecimento do erro — prático e conceitual — cometido pela moderna sociedade industrial ao dirigir seus esforços educacionais em prol da formação de especialistas, cujo campo de atuação se restringe cada vez mais a fatias menores e menores da realidade, sem qualquer preocupação com o mundo amplo no qual vivem e atuam (DUARTE JR., 2001, p. 169).

Para se alcançar essa educação estética, Duarte Jr. (2001, p. 23) defende a Arte como um precioso instrumento, pois nos leva a descobrir formas inusitadas de sentir e perceber o mundo além de desenvolver nossos sentimentos e percepções sobre a realidade vivida. Nesse sentido, o autor faz uma reflexão sobre o ensino da arte na escola, que não pode ser apenas um ensino sobre períodos histórico e técnico:

É preciso despertar e treinar a sensibilidade, a atuação dos sentidos, na vida que se vive. Obras de arte, consagradas ou não, apenas ganham significação na medida em que podem ser vinculadas à vida e às experiências efetivamente vividas pelas pessoas. E tais experiências precisam ser estimuladas e desenvolvidas, num modo sobretudo sensível, antes de intelectual (DUARTE JR., 2001, p. 186).

A educação estética pode ser promovida na escola, pois nela também se faz necessário o desenvolvimento dos sentidos, pois humanizam o sujeito, permitindo um olhar diferenciado para a escola e seu entorno (URIARTE, 2017, p. 202). A educação do sensível é defendida por Duarte Jr., visto que o seu contrário também existe que é a “anestesia”, ou seja, a negação do sensível, a impossibilidade ou a incapacidade de sentir” (DUARTE JR., 2001, p. 137). Por isso a importância de se promover a educação do sensível, para despertar nossos sentidos de termos mais momentos de estesia do que anestesia.

Duarte Jr. ainda aborda que a educação estética não nos proporciona apenas sentimentos agradáveis, pelo contrário provoca-nos diante das possibilidades sensíveis do ser humano diante do sublime, da dor e outras próprias do humano:

Uma obra de arte pode indicar uma determinada direção 'aos meus sentimentos - por exemplo: alegria, tristeza, angústia, etc. Porém, a maneira de viver este sentimento (o seu como) é dada por mim. Frente a um drama, no cinema, todos podem "entristecer-se"; porém, a qualidade dessa tristeza é única (e incomunicável) para cada espectador. Cada um a viverem segundo sua situação existencial, com os meandros e minúcias dos sentimentos que lhe são próprios. Neste sentido e que o espectador completa a obra: vivendo-a segundo as suas peculiaridades. (DUARTE JR., 1988, p. 94)

Dessa forma, o sentimento gerado diante da obra de arte, seja um sentimento de alegria, tristeza, indignação, se configura como uma experiência estética. A apatia diante da vida, da obra de arte e do que vivemos podemos configurar como anestesia.

## Educação estética na escola

Compreendemos que a música como uma das linguagens da arte, também pode promover a educação estética. Apesar de não aparecer de forma explícita no projeto institucional e nos planejamentos de aula do Pibid Música, podemos identificar a presença da educação estética nas atividades implementadas pelo Pibid Música da FURB.

Identificamos a presença da educação estética nos registros dos Portfólios Reflexivos dos bolsistas IDs, e em seus relatos na entrevista em grupo focal. Os portfólios reflexivos são documentos produzidos pelos bolsistas IDs, como parte das atividades do subprojeto, e são divididos em três seções: plano de ensino, observação de aulas e análise reflexiva. Além de ser um documento de registro das atividades dos bolsistas IDs, o portfólio também servia como uma forma de acompanhamento do professor supervisor, sobre as atividades implementadas.

No Pibid Música, os bolsistas IDs desenvolviam um trabalho coletivo, dessa forma todos se ajudavam tanto para desenvolver os planejamentos de aula, quanto para implementar uma atividade. Assim se alguém precisasse de algum material que não possuía, os demais auxiliavam, proporcionando possibilidades que um trabalho individual não proporcionaria. No registro do Portfólio Reflexivo podemos identificar a utilização de instrumentos musicais durante as aulas: “Desenvolvimento: Em seguida será abordado as diferentes classificações de instrumentos, juntamente com a **apresentação de músicas pelos docentes com instrumentos como a flauta e violão**” (Portfólio reflexivo Angus Young<sup>1</sup>, 29 de setembro de 2016, grifos nossos). A bolsista Isabella registrou em suas observações de aula: “Ainda durante a aula, a bolsista [...] **apresentou a elas um instrumento musical, o Acordeon**” (Portfólio reflexivo Isabella Taviani, 25 de outubro de 2016, grifos nossos). Sandy em seu plano de aula registrou:

“Desenvolvimento: **Serão apresentados alguns instrumentos de percussão (caxixi, pandeiro, agogô, chocalho platinela, reco-reco, cajón)**. Em seguida, os instrumentos serão tocados escondidos da turma e as crianças deverão primeiro identifica-los e depois numerar conforme a sequência tocada” (Portfólio reflexivo Sandy, 13 de julho de 2016, grifos nossos).

Nos registros identificamos que os bolsistas IDs, trouxeram para aula instrumentos musicais, que proporcionou aos estudantes uma sensibilização sonora. Ter a oportunidade de ouvir o som real do instrumento musical é diferente de ouvir através da reprodução por um dispositivo de mídia.

Além de proporcionar essa sensibilidade ao ouvir, os bolsistas IDs oportunizaram aos estudantes que tocassem os instrumentos: “Coda/proposta final: [...] A bolsista tocará o

---

<sup>1</sup> Os nomes dos participantes da pesquisa foram substituídos por nomes fictícios, escolhidos por eles.

cajón e com o auxílio das crianças irá identificar qual a região do instrumento que soa grave e agudo. Ao final, em duplas **as crianças poderão explorar o cajón**” (Portfólio reflexivo Sandy, 13 de julho de 2016, grifos nossos). O tocar também esteve presente no planejamento de Ana Carolina: “[...] Será apresentado os instrumentos musicais, nome e sonoridade e com o auxílio da música “Loja do Mestre André” – Brincando de roda. **As crianças deverão tocar o instrumento correspondente ao decorrer da canção.**” (Portfólio reflexivo Ana Carolina, 04 de outubro de 2016, grifos nossos). Conforme Uriarte (2017, p. 154) “[...] ações simples, como levar um instrumento musical para escola, sentir seu peso, perceber a sonoridade e outras características, são de extrema importância [...] pois permite o contato sensível com o objeto. Precisamos estesiariar os sentidos”.

Proporcionar aos estudantes, o contato com instrumentos musicais segundo a autora, permite um contato sensível com esse instrumento. Ter a oportunidade de tocar, sentir seu peso, ouvir seu som, cria uma nova relação ao invés de somente ver uma foto ou ouvir através de uma gravação. Nos registros de Renato Russo aparece essa sensibilização com os sons dos instrumentos de forma que permitiu aos estudantes criarem um diálogo sonoro:

Em seguida, colocar os alunos em duas fileiras, uma fileira de costas para a outra e dar instrumentos de percussão para cada aluno (de acordo com a quantidade de instrumentos). **A atividade consiste em um diálogo entre os instrumentos**, onde um instrumento é tocado em uma fileira e o mesmo instrumento deve ser tocado na outra fileira **(como pergunta e resposta)**. Inicia-se com um instrumento apenas e depois mais de um instrumento por vez. (Portfólio reflexivo Renato Russo, 20 de maio de 2016, grifos nossos).

Nos registros, ao refletirem sobre a atividade implementada, podemos perceber a importância que essa experiência estética proporcionou: “Análise reflexiva: Nas atividades realizadas, **notamos que os estudantes se interessaram muito pela proposta de trazer instrumentos reais para a sala de aula**” (Portfólio reflexivo Angus Young, 23 de setembro de 2016, grifos nossos). Em outra atividade o bolsista registrou: “Nas atividades realizadas, observamos que **os discentes estavam bastante curiosos sobre os instrumentos de percussão que trouxemos para eles**” (Portfólio reflexivo Angus Young, 09 de setembro de 2016, grifos nossos).

Em seu relato, a bolsista Sandy, expõe que a formação em música é o que proporciona trazer a prática musical para as aulas:

eu acho que o que é legal também de ser músico, é que  **você como músico, você pode por exemplo, ai eu quero trazer uma música, [...] aí tipo ao invés de eu pôr o vídeo eu posso cantar, eu posso tocar então o aluno vai vivenciar isso de perto entende?** Então acho que essa também é um, esse também é um fator importante de ser músico que tu pode trazer a música ali ao vivo entende? **É, oportunizando ao aluno talvez uma experiência, ou conhecer um instrumento** o violino, o tambor não sei o que, um, algo que ele nunca vivenciou, nunca viu de perto [...]. Então eu acho que essa, **aproxima o contato do aluno com a música, tu sendo músico e sabendo de música** (Grupo focal Sandy, 2017, grifos nossos).

Sobre promover o fazer artístico na sala de aula, Uriarte aborda:

[...] são necessárias experiências reais que possuam grande potência de encontro. Vivemos um momento muito midiático, fotos o tempo todo via celular, músicas no iPod, filmes no computador; experiências que, por vezes, distanciam-se do objetivo de estesiari os sentidos, porque o acesso é dado apenas ao resultado final. Dessa forma, todo o percurso fica esquecido e, para alguns, desconhecido. Precisamos tornar a arte presente, não apenas na vida dos professores em formação inicial e continuada, mas também na vida dos alunos da Educação Básica e da Universidade (URIARTE, 2017, p. 244).

Dessa forma, ao ter contato com os instrumentos musicais, ao cantar, ao fazer a música, os estudantes estabeleceram uma nova relação com o processo do fazer artístico, que faz estesiari os sentidos, conforme afirma a autora. Isso faz com que os estudantes tenham mais interesse pela aula de música, ao invés de apenas apreciar a execução da música através de vídeos e gravações. Nesse sentido, Duarte Jr. aborda a importância da educação dos sentidos:

Mais do que nunca, é preciso possibilitar ao educando a descoberta de cores, formas, sabores, texturas, odores, etc. diversos daqueles que a vida moderna lhe proporciona. Ou, com mais propriedade, é preciso educar o seu olhar, a sua audição, seu tato, paladar e olfato para perceberem de modo acurado a realidade em volta e aquelas outras não acessíveis em seu cotidiano (DUARTE JR., 2001, p. 26).

Podemos identificar também nos registros dos bolsistas IDs, as aulas de música como uma forma dos estudantes ampliarem sua percepção sobre si mesmo, sobre o seu entorno e sobre o mundo: “Conceitual: Os discentes irão **estimular suas capacidades**

**auditivas e a relacioná-las ao seu cotidiano**” (Portfólio reflexivo Angus Young, 08 de junho de 2016, grifos nossos). Em outro planejamento o bolsista registrou: “**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:** O objetivo desta aula é fazer com que os discentes conheçam as diferentes funções da música no nosso cotidiano, **ampliando assim os horizontes musicais dos mesmos**” (Portfólio reflexivo Angus Young, 12 de agosto de 2016, grifos nossos). “Atitudinal: O projeto irá contribuir com um ganho de **conhecimento auditivo dos discentes onde poderão sentir e perceber o mundo de uma forma mais ampla**” (Portfólio reflexivo Angus Young, 24 de junho de 2016, grifos nossos). Conforme Duarte Jr. “É no próprio sensível, no próprio ato de perceber, que reside o prazer estético: na percepção direta de harmonias e ritmos que guardam, em si, a sua verdade” (DUARTE JR., 1988, p. 92).

Visto essa relação com o fazer musical que o subprojeto proporcionou à escola, no final do ano de 2016 foi decidido realizar a Mostra Musical Pibid 2016, nas duas escolas que receberam o subprojeto. Essa Mostra teve o intuito de oportunizar, a comunidade escolar, conhecer o percurso musical que foi realizado naquele ano no Pibid Música. Dessa forma, os bolsistas IDs escolheram uma atividade implementada para apresentar com cada turma, assim os bolsistas também se apresentaram.

Nos registros dos bolsistas IDs, emergem a preparação realizada para a Mostra: “Desenvolvimento: Em seguida, faremos alguns ensaios no auditório da escola, nos quais os estudantes **experimentam o palco e treinam a canção e sua entrada e saída do palco, partes que englobam o ato da performance**” (Portfólio reflexivo Angus Young, 28 de novembro de 2016, grifos nossos). Com essa experiência da Mostra Musical os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a realidade dos artistas, que antes de subirem ao palco, têm toda uma preparação:

**Houve o ensaio geral** para a apresentação do dia 21 de Novembro, com todos os bolsistas do PIBID. **A organização foi como se fosse no dia da mostra.** Todas as turmas foram ao auditório acompanhadas de seus professores (uma turma por vez), **para passar a música e acertar alguns detalhes** (Portfólio reflexivo Renato Russo, 31 de outubro de 2016, grifos nossos).

Depois da realização da Mostra os bolsistas registraram: “Análise Reflexiva: Depois da mostra. A apresentação das duas turmas foram ótimas, **fiquei impressionado** pra falar a verdade, cantaram alto, não sobrou muitos elementos musicais, entradas e saídas boas,



**estão de parabéns, me senti bem por fazer parte disso”** (Portfólio reflexivo Belchior, 30 de novembro de 2016, grifos nossos).

ANÁLISE REFLEXIVA: Desde o dia 08/10/2016 até o dia 22/11/2016, repassamos as coordenadas e ensaiamos com os alunos para a apresentação na mostra musical. **Em cada aula foi alcançado resultados inesperados.** As bolsistas se admiravam com a dedicação e alegria com que as crianças praticavam as atividades. **Conseguimos cumprir nossos objetivos, de ensinar e inserir a música na vida dessas crianças,** e o resultado foi visto na apresentação da turma, que nos encheram de orgulho (Portfólio reflexivo Isabella Taviani, 28 de novembro de 2016, grifos nossos).

Os bolsistas IDs registram os resultados alcançados na Mostra Musical, que foi além do esperado, assim os objetivos de ensinar e de inserir a música na vida dos estudantes foi alcançado. No registro do bolsista sobre a Mostra Musical:

A Mostra foi um sucesso e todos aparentavam ter gostado das apresentações. **Haviam alguns pais para assistir seus filhos e algumas pessoas da Secretaria da Educação e da Cultura prestigiaram o evento.** As duas seções foram excelentes e tudo ocorreu conforme estava na programação. (Portfólio reflexivo Renato Russo, 21 de novembro de 2016, grifos nossos).

Nesse registro do Renato Russo, identificamos que a experiência estética não alcançou somente os estudantes que participaram do Pibid Música, mas toda comunidade escolar, pois estavam presentes os demais estudantes e professores, pais e representantes da Secretaria da Educação e da Cultura.

FIGURA 1 e 2 – Mostra Musical Pibid 2016







Fonte: acervo dos autores, 2016.

No registro de Ana Carolina, podemos identificar a potência dessa experiência estética, segundo: “O diálogo entre professor e aluno sempre acontecem nas aulas, principalmente por ser uma turma que se interessa e participa com perguntas e comentários desse **encontro musical**” (Portfólio reflexivo Ana Carolina, 09 de agosto de 2016, grifos nossos). Podemos perceber o olhar sensível da bolsista para as aulas de música, pois ela já não considera apenas como uma aula de música, mas sim como um encontro musical.

### **Educação estética no Pibid Música**

A educação estética não foi proporcionada apenas os estudantes, mas foi proporcionada também aos acadêmicos em seu processo de formação inicial. Segundo Neitzel e Carvalho (2013, p. 1023), o saber sensível:

[...] revela uma concepção de educação como um processo formativo do humano que colabora no desenvolvimento dos sentidos e significados fundamentais para apropriação de uma sensibilidade que permita uma percepção mais apurada do mundo, sendo essa sensibilidade adquirida por meio de um processo que o próprio sujeito estabelece nas suas relações e que o faz desenvolver seus sentidos.

Para as autoras (NEITZEL; CARVALHO, 2016, p. 233), o professor, enquanto sujeito de cultura precisa apropriar-se da sensibilidade estética, adquirida através das relações com

objetos culturais e artísticos, dessa forma ele irá se relacionar consigo mesmo e com o contexto que o cerca. Para as autoras uma educação estética é fundamental para os professores:

Como introduzir a arte na escola se não somos consumidores de arte? Não podemos praticar aquilo que não faz parte do nosso repertório. Não basta uma formação para mudar os conceitos já formados há tanto tempo, precisamos “respirar” a arte e dela sentir falta como o ar que respiramos (NEITZEL; CARVALHO, 2016, p. 238).

Nesse sentido, só poderemos compartilhar, aquilo que faz parte do nosso repertório, para trabalharmos com a arte, precisamos primeiramente consumir arte. Para proporcionar uma educação estética, precisa-se ser educado sensivelmente. O Pibid Música realizava dois encontros semanais, um na universidade e um na escola que recebia o programa. No encontro da universidade, eram elaboradas as atividades didático-pedagógicas, conversava-se sobre assuntos inerentes ao funcionamento do subprojeto, eram realizados estudos, ensaios do repertório musical e atividades musicais.

Algumas atividades aparecem nos registros dos bolsistas: “Pibidianos recebem uma folha com alguns **símbolos e em duplas devem interpretá-los sonoramente**. Discussão sobre a atividade e o objetivo desta com a turma. **Todas as duplas deram suas opiniões e contribuíram com falas para o grupo**” (Portfólio reflexivo Sandy, 28 de março de 2016, grifos nossos).

Prática sobre paisagem sonora, onde **todos deveriam fazer um percurso pela universidade e anotar todos os sons que ouvissem**. Após o percurso, **roda de conversa para ouvir o que percebemos e o que geralmente não perceberíamos se não estivéssemos atentos somente para os sons dos ambientes**. Prática onde todos receberam pequenos palitos de madeira e deveriam bater com eles em todos os locais da sala para **ouvir as diferentes sonoridades**. Após, um bolsista foi escolhido para tocar bater com os palitos em algum lugar enquanto os demais permaneciam com os olhos fechados, depois tinha-se que **descobrir onde foi batido a partir daquele som**. Ao final, dividiu-se a turma em dois grupos, onde **cada grupo deveria criar uma composição com a forma A-B-A apenas com os sons feitos pelos palitos em diferentes lugares**. (Portfólio reflexivo Renato Russo, 09 de maio de 2016, grifos nossos).

Nos registros dos bolsistas IDs, identificamos que não houve apenas uma atividade de fruição musical, pois após essa atividade havia um diálogo, uma partilha, na qual os acadêmicos refletiam sobre o momento de fruição e compartilhavam com seus pares. “A

nossa relação estética com o objeto resulta de uma relação contemplativa, mas também reflexiva” (NEITZEL; CARVALHO, 2016, p.243).

Além de atividades realizadas nos encontros na universidade, os bolsistas realizaram uma visita ao Museu da Música, localizada em Timbó<sup>2</sup> (Santa Catarina). Os colaboradores do Museu ficaram muito felizes com a visita do Pibid Música, pois segundo eles era a primeira vez que um grupo de acadêmicos do curso de Música da FURB, visitava o Museu desde a sua fundação. Além de conhecermos o acervo do Museu, experienciamos uma atividade educativa musical e partilhamos um momento de café. Após a visita ao Museu, ainda fomos visitar alguns pontos turísticos da cidade.

FIGURA 3, 4 e 5 – Visita ao Museu da Música e a pontos turísticos de Timbó



---

<sup>2</sup> O Museu da Música foi inaugurado em 19 de setembro de 2004, e foi idealizado pelo Pastor Hans Hermann Ziel, com apoio da Prefeitura Municipal através da Fundação Cultural de Timbó. O Museu possui um acervo com mais de 2000 peças, constituídos de instrumentos musicais dos mais variados tipos, épocas e países, coleções de gravuras, métodos, partituras, livros, discos e desenhos técnicos. O Museu também promove ações educativas e espetáculos musicais variados. Fonte: [goo.gl/3ceDLQ](http://goo.gl/3ceDLQ).





Fonte: acervo dos autores, 2016.

## Coda

Este estudo buscou discutir ressonâncias da educação estética no Pibid Música da FURB. Mesmo que o termo educação estética não apareça no projeto institucional do Pibid Música, ou no Portfólio reflexivo, podemos identificar através da análise dos Portfólios e da entrevista em grupo focal, que a educação estética está presente no subprojeto, pois mobiliza estruturas sensíveis do ser artista-docente.

Nas atividades implementadas na escola, o Pibid Música proporcionou aos estudantes conhecer e ter o contato com diversos instrumentos musicais e com o canto. Dessa forma os estudantes tiveram a experiência estética de vivenciar o fazer musical, ao

invés de apenas ouvir o seu resultado através de vídeos e gravações. Para além disso, o fazer musical e contato com diferentes sonoridades e estilos musicais proporcionou aos estudantes uma ampliação do seu repertório cultural e de sua relação com o mundo.

Essa educação estética promovida no Pibid Música, resultou na Mostra Musical do Pibid 2016, que proporcionou também a experiência estética para os demais estudantes, professores e funcionários da escola, para os pais e para representantes da Secretaria da Educação e da Cultura. Dessa forma, a educação estética, não ficou restrita apenas à sala de aula, mas ultrapassou os seus muros.

Mas para que essa educação estética acontecesse na escola, foi preciso que ela primeiro fosse experienciada pelos bolsistas IDs, que realizaram atividades musicais nos encontros do subprojeto da universidade e em atividades culturais. Dessa forma a “nutrição estética” permitiu mobilizar reflexões em torno da sensibilidade docente desencadeando a experiência estética que ressoa na constituição do artista-docente. Assim, o experienciar a educação estética nos permite ampliar o repertório artístico para podermos ter suporte necessário ao propor a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Nesse sentido, concluímos que a principal ressonância da experiência estética em música está na educação da sensibilidade que foi oportunizada tanto aos bolsistas Pibid Música quanto aos estudantes da escola que participam do projeto.

## Referências

DUARTE JR., João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1988.

\_\_\_\_\_. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar edições, 2001.

NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla. A estética na formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1021 – 1040, set./dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Estética e arte na formação do professor da educação básica. In: NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Org.). *Mediação cultural, formação de leitores & educação estética*. Curitiba: CRV, 2016. p. 231-252.

URIARTE, Mônica Zewe. *Escola, música e mediação cultural*. Curitiba: Appris, 2017.